

Só existe uma escola para 500 alunos

As constantes transferências para Samambala podem gerar de imediato uma grande insatisfação aos novos moradores. A única escola existente na área do assentamento, a Vila Roriz, não tem condições de abrigar todos os alunos que batem diariamente à procura de vagas. Aumenta, assim, a possibilidade de um elevado índice de reprovação.

A diretora da escola-classe, Delzuita de Souza, afirma que apenas oito professores lecionam durante os períodos matutino e vespertino, e mal têm condições de "ensinar a 500 alunos". A falta de salas de aula cria uma realidade desanimadora. Existem apenas oito, o que obriga a instalação da secretaria na cozinha.

"Não recuso ajuda a quem me procura. Mas vou logo dizendo que fico na dependência de novos professores", explica Delzuita. Ela mesma se desdobra, e sempre que pode reúne os estudantes que não frequentam as aulas e transmite alguns conhecimentos.

CONSELHO

O paliativo apresentado por Delzuita é aconselhar aos pais que mantenham os filhos matriculados nas escolas onde estudam. Ela, no entanto, entende que tal procedimento fica difícil de ser mantido: "Muitas famílias são provenientes do Plano Piloto e não há como se deslocarem pra lá", fala desanimada. Diante das dificuldades, o único alento é saber que o semestre está começando agora. A greve dos professores de certa forma colaborou com "os meninos transferidos", como prefere dizer.

NECESSIDADES

Para acolher os 830 alunos já matriculados desde o mês de abril, a diretora esclarece que seriam necessários pelo menos 16 professores de gerência e dois dinamizadores (lecionam religião, educação artística e educação física). As salas deveriam ser no mínimo 20, e a Secretaria de Educação de Brasília teria que enviar uma grande remessa de material escolar.